

MORFOGÊNESE DE CINCO ACESSOS DE CEVADILHA VACARIANA (*Bromus auleticus* Trinius) SUBMETIDOS A PASTEJO

Ana Luisa Aranha da Silveira¹

Klecius Ellera Gomes²

João Carlos Pinto Oliveira³

O inverno é o período crítico para a pecuária na Região Sul do Brasil, devido a ocorrência de baixas temperaturas e geadas que causam a diminuição qualitativa das pastagens. Uma alternativa é a busca de espécies forrageiras nativas com crescimento hibernal, para domesticação e utilização como plantas forrageiras cultivadas. Uma das espécies escolhidas pela Embrapa Pecuária Sul foi a gramínea perene de nome comum cevadilha vacariana (*Bromus auleticus* Trinius ex Nees), porque apresenta produção de forragem no outono/inverno, com destaque para a sua produção precoce no outono e para a alta qualidade da forragem no inverno. A morfogênese é um processo geneticamente determinado através do qual as plantas produzem os seus distintos órgãos (folhas, colmos, raízes, etc). A produção e a distribuição espacial das folhas é o aspecto de maior interesse no caso das plantas forrageiras, em função de que a quantidade, a qualidade e a acessibilidade das folhas aos animais herbívoros são os aspectos relativos à pastagem determinantes da produção animal. Por outro lado, os animais afetam a produção da pastagem pela remoção das folhas, pisoteio e dejeções. Na axila de cada folha se desenvolve um afilho (perfilho) ou haste, que dará origem a novas folhas e hastes. O intervalo de surgimento dos perfilhos é mais ou menos semelhante ao das folhas. Portanto, o conhecimento dos processos morfogenéticos genotípicos e estruturais que governam a produção de folhas em pastagens é de suma importância para o estabelecimento de práticas de manejo e/ou ajuste de cargas a fim de maximizar a produção vegetal e a colheita animal. O objetivo deste trabalho foi caracterizar cinco acessos de cevadilha vacariana submetidos a pastoreio através da avaliação do número de afilhos e do cálculo do intervalo de tempo térmico entre o aparecimento de novos afilhos, na Embrapa Pecuária Sul, localizada na região fisiográfica da Campanha, município de Bagé – RS, com coordenadas 31°25'00"S e 54°07'00"W, e 181 m de altitude. O clima da região é mesotérmico subtropical (Cfa) com 1350 mm de precipitação e 17,6. °C de temperatura média anuais. A maior formação de geadas se concentra nos meses de junho a agosto. O solo da área experimental está classificado como Brunizem

¹ Eng. Agron., Aluna do Curso de Especialização em Ciências Rurais - Urcamp

² Eng.Agron., Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96.401-970, Bagé-RS. e-mail:

³ Eng.Agron., MSc., Pesquisador Embrapa Pecuária Sul

raso de textura argilosa, substrato de granito, caracterizado como solo ácido, com saturação de bases média e alta, sem problemas de alumínio trocável e relativamente pobre em nutrientes e teores de matéria orgânica entre 2,0 a 2,5%. Os acessos de cevadilha vacariana avaliados foram: Precoce (BRA 001368), Tardio (BRA 001376), Livramento (BRA 001252), Limoeiro (BRA 001236) e Tupanciretã (BRA 001244). Os acessos Precoce e Tardio foram obtidos por meio de seleção realizada pelos pesquisadores Carlos Otávio Costa Moraes e João Carlos Pinto Oliveira na Embrapa Pecuária Sul, em uma coleção de 54 materiais oriundos do Uruguai. Os demais foram coletados no Rio Grande do Sul pelos mesmos pesquisadores, nos municípios de Livramento, Bagé e Júlio de Castilhos, respectivamente. Os acessos haviam sido semeados a lanço em 18/05/95, em uma área de 1,25 ha após preparo do solo, com cada acesso separado em um bloco, com uma densidade de 20 kg/ha, sem adubação e com a passagem de uma grade para cobrir as sementes. A área foi adubada em cobertura com 300 Kg da fórmula 0-30-15 em 10/07/1995, e com 200 Kg em 18/04/1996. Em 04/03/98 foi feita uma roçada de limpeza da área, iniciando-se o trabalho em 22/04/98 com a utilização por vacas de leite, em um esquema de pastoreio rotativo (uma semana de pastejo e três de descanso) até 09/09/98. A determinação do número de afilhos ao longo do tempo foi obtida através da contagem em plantas marcadas, em um número que variou de 10 a 15 plantas por acesso. Foram realizadas onze contagens, sendo a primeira em 04/05/98, a segunda 30 dias após (em 03/05/98), seguindo-se as demais com intervalos de sete dias até a contagem final em 12/08/98. O intervalo de tempo térmico entre o aparecimento de novos afilhos foi calculado como o inverso do coeficiente angular da regressão linear entre o número de afilhos produzidos e a soma térmica do período. Acessos Precoce, Tardio, Livramento, Limoeiro e Tupanciretã, respectivamente. Os intervalos de tempo térmico verificados para o surgimento de um novo afilho foram 79, 99, 97, 92 e 137 Graus dia/afilho, para os mesmos, respectivamente. A existência de diferenças entre os acessos na velocidade de emissão de afilhos, demonstra a necessidade do conhecimento do comportamento morfogênico das espécies e acessos, a fim de se estabelecer períodos de utilização diferenciados para cada material, assim como auxiliar na seleção de materiais em um programa de melhoramento genético. A menor necessidade de tempo térmico para a emissão de um novo afilho, apresentado pelo acesso Precoce, confirmou observações anteriores feitas sobre o comportamento desse acesso.